# Unidade Socialista por um PSOL Popular

## A CONJUNTURA NACIONAL E AS MOBILIZAÇÕES POPULARES

1 – As mobilizações populares que tomaram as ruas desde o mês de junho trouxeram novos elementos para a conjuntura e importantes desafios para o PSOL. Inicialmente questionavam os aumentos das tarifas de ônibus, mas foram além, tornando-se a expressão do descontentamento com a situação do país, questionando os limites do atual modelo da democracia representativa, a corrupção e os gastos excessivos com a Copa do Mundo, e exigindo também direitos sequestrados pelas políticas neoliberais nas últimas décadas.

2 – As mobilizações alcançaram importantes vitórias, como a revogação dos aumentos das tarifas, reinaugurando, após um longo período, a presença popular nas ruas. A direita, sobretudo através da mídia, buscou direcionar os atos de Junho para suas pautas conservadoras.

3 – Diante da força dos protestos, o governo federal e o Congresso foram obrigados a sinalizar com algumas respostas, porém insuficientes. Nenhuma delas representou mudança de rota em relação aos compromissos estabelecidos com o capital. Não há qualquer aceno de mudança na política econômica e na lógica da governabilidade baseada em acordos com setores conservadores.

4 – Há sinais de esgarçamento da política econômica, agravada pela crise internacional e pelas escolhas conservadoras do governo. Diante da escalada inflacionária, a opção é por remédios que adoecem ainda mais o paciente, como o aumento da taxa de juros, medida que privilegia rentistas sacrificando a economia e o emprego. Prova disso é a previsão de crescimento do PIB para 2013, inferior a 2%.

5 – Na tentativa de atrair investimentos privados, o governo desengavetou as privatizações, agora transvestidas de “concessões”. Além dos portos e aeroportos, leilões do petróleo, subfinanciamento do SUS associado ao incentivo à proliferação dos planos de saúde privados e a falta de investimentos em educação, temos ainda a ofensiva ruralista sobre a legislação ambiental e as mudanças que tentam impor no processo de demarcação de terras indígenas, por meio da PEC 215 e do PL 227. Fora a tentativa de aprovar o PL 4330 que flexibiliza direitos e assegura a ampliação das terceirizações das atividades fins em todas as empresas, públicas e privadas.

6 – Nesta situação, em que não há qualquer sinal de mudanças de caráter estrutural no âmbito da economia e da política, não vemos possibilidade de que as questões sociais e as demandas vinculadas a mobilidade urbana sejam resolvidas. Assim, deve-se manter a insatisfação e a disposição de luta que o povo e a juventude demonstraram

recentemente, mesmo que sujeitas a momentos de alta e baixa participação, num processo que pode ir mais a fundo na identificação das verdadeiras raízes das mazelas sociais do Brasil. Mas, para isso, será decisiva a capacidade de resposta política, programática e ideológica da esquerda no geral e do PSOL em particular, bem como da disputa de rumos dos movimentos sociais.

7 – O PSOL deve ser linha de frente na luta por bandeiras históricas da esquerda, que foram deixadas de lado ou tratadas de forma tática e leviana pelo governismo petista e pelo tucanato.

8 – A luta pela democratização dos meios de comunicação e por uma reforma política efetiva que democratize o sistema eleitoral e assegure mecanismos de participação popular e a luta pela melhora e expansão dos serviços públicos são tarefas fundamentais e que não serão cumpridas por esses governos.

9 – A coleta de assinaturas para o projeto da Lei da Mídia Democrática proposto pela Campanha Para Expressar a Liberdade deve ser uma das prioridades do partido. Da mesma forma, a luta pela internet livre também deve fazer parte do nosso cotidiano. O PSOL já entrou na justiça pela revogação das concessões de TV e rádio de congressistas em cumprimento à Constituição Federal, agora que esse movimento alcança as ruas temos que reforçar a batalha que passa a fazer sentido para setores cada vez mais amplos da sociedade. Para isso, o partido deve evidenciar que o principal monopolista da comunicação brasileira, a Rede Globo, passa por um conjunto de investigações de suas operações comerciais, havendo indícios de constituição de empresas em paraísos fiscais. A democratização dos meios de comunicação também é uma forma de retirar o poder absoluto que empresas como a Globo, concessionárias públicas, têm de passar por cima até mesmo da lei, devendo milhões ao patrimônio público federal.

10 – O processo de pasteurização política que vivemos, exemplificado na máxima de Marina Silva, “nem esquerda nem direita, nem governo nem oposição”, faz com que o PSOL seja cada vez mais um importante instrumento na construção de uma alternativa popular e socialista para o país. Devemos aprofundar nossa inserção nos movimentos e continuar nos diferenciando na atuação parlamentar, consolidando-nos, cada vez mais, como referência de massas, de luta e de organização popular.

**Ofensiva conservadora do tucanato em São Paulo**

12 – Os tucanos que governam o estado há mais de 18 anos, que submetem nossa juventude a péssimas condições de ensino e de saúde pública, que a deixam sem acesso à cultura e a uma política de desenvolvimento que assegure empregos e salários, são os mesmos que querem encarcerá-la e tomar medidas ainda mais repressivas com a desculpa de supostamente combater a violência.

13 – São Paulo presencia a escalada do conservadorismo. Alckmin, o carrasco do Pinheirinho, quer ocupar o posto de chefe ideológico desta ofensiva. O governo que

mais mata e encarcera, agora quer mexer no Estatuto da Criança e do Adolescente, não para promover direitos, mas para destruir sonhos e estigmatizar ainda mais a juventude da periferia. Os crimes que tiraram a vida de centenas de pessoas, sobretudo jovens negros, seguem impunes, assim como o governo segue sem dar ouvidos aos gritos das mães de maio que denunciam o assassinato de seus filhos.

14 – A ofensiva conservadora recebe o apoio da grande mídia e encontra respaldo na política do governo federal, no pacto conservador de governabilidade para manter o poder acima das contradições, do qual o rebaixamento programático e ideológico são consequências diretas. Não é à toa que não é só na política econômica que os governos federal, estadual e municipais concordam, mas também na internação compulsória de usuários de drogas, que são privados dos seus direitos individuais inalienáveis.

15 – A melhora das condições de vida de parte da população, que ocorre num ritmo lento e sem alterar a estrutura de distribuição de renda no Brasil, não vem acompanhada de melhoras nas condições de serviços básicos como saúde, educação, transporte público e acesso à cultura. Pelo contrário, tanto o governo federal quanto o estadual operam incentivos para que serviços pagos e de péssima qualidade ocupem este “espaço” de mercado. A demonização dos serviços públicos e a destruição de sua imagem perante a população faz com que milhares de pessoas sejam enganadas com serviços de baixíssima qualidade que comprometem boa parte de seu orçamento.

16 - O PSOL deve ser linha de frente no combate às privatizações e terceirizações, que nos Governos do PSDB são regra, e sinônimo de desvio de dinheiro público. O partido deve exigir o aprofundamento das investigações das denúncias de operações fraudulentas nas obras do Metrô e da CPTM, onde segundo as denúncias empresas de fachada eram subcontratadas por valores superfaturados pelas vencedoras das licitações das obras, com o único intuito de distribuir dinheiro para as campanhas de políticos tucanos.

17 - Nestas duas décadas de tucanato a população negra paulista vem sendo massacrada. Os dados são alarmantes, só no ano passado 2 mil pessoas foram mortas por arma de fogo na capital e região metropolitana. Esse modo de governar, que precariza a educação e aposta nos presídios, nos levou a ter em São Paulo 36% da população encarcerada do Brasil.

18 - A organização popular, através do comitê contra o genocídio e outras articulações, produziu uma pressão que alcançou avanços como o fim dos autos de resistência e a obrigatoriedade dos policias acionarem o SAMU para atenderem pessoas vitimadas. Por outro lado o governador apresentou o “Programa São Paulo Contra o Crime” que estabelece um plano de metas para melhoria de gestão e bonificação aos policiais, a fim de reduzir os índices de criminalidade. Isso demonstra que ainda tentam tirar da cartola soluções fáceis para enfrentar questões tão complexas e relevantes como a violência.

19 – Em que pese o recuo tático e conjuntural da repressão mais violenta aos protestos, após o repúdio veemente da população e a consequente massificação das manifestações, devemos estar cientes de que a criminalização dos movimentos e da pobreza continuarão sendo a linha mestra da ação policial. Por esta razão o PSOL deve encampar o debate com a sociedade sobre este modelo de segurança pública, propondo um processo de desmilitarização das polícias.

20 – Na outra ponta, a educação, o estado de São Paulo está na contramão de conquistas, como as cotas nas universidades públicas. Alckmin criou o PIMESP – Programa de Inclusão por Mérito no Ensino Superior Paulista, que estabelece a inclusão de estudantes da escola pública, negros e indígenas em um programa de nivelamento de dois anos para depois terem a chance de acessar uma vaga universitária. Isso é um retrocesso, pois, estabelece estudantes de primeira e segunda categoria, mantendo o grande funil social que impede a juventude negra e periférica de acessar os bancos universitários. Em contraposição, a Frente Pró-Cotas nas Universidades Estaduais propõe um debate com a sociedade sobre um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que assegura a reserva de vagas para estudantes oriundos da escola pública, negros, indígenas e pessoa com deficiência.

21 – O PSOL-SP deve somar forças com os setores progressistas na coleta de assinaturas do Projeto de Iniciativa Popular e estabelecer uma discussão no seio da sociedade sobre a importância do combate ao racismo e pelo empoderamento da população negra.

22 – Também deve enfrentar o debate de representatividade dos setores negros organizados no seu interior, assim como as mulheres estão avançando neste sentido. Não basta a incorporação simbólica das bandeiras e lutas. É essencial construir mecanismos efetivos de participação de negras e negros nos espaços de direção. Devemos pautar o debate sobre uma Reforma Política que garanta cotas para negros nas listas partidárias eleitorais.

**Defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade**

23 – O quadro da saúde e da educação no estado não deixa dúvida do processo de sucateamento dos serviços públicos. A ofensiva do governo é pela terceirização, favorecendo o setor privado. Para encobrir a falta de investimentos públicos, Alckmin é recordista também em propaganda, gastando 2,4 bilhões de reais em publicidade em 10 anos.

24 – A educação, muito reivindicada nas manifestações, permanece sem resposta efetiva. A proposta do governo federal em aumentar seus recursos financeiros através da destinação dos royalties do petróleo e do fundo social do pré-sal está muito aquém das necessidades. São recursos que surgirão a médio e longo prazo e que variam em um incremento de 0,4 a 1,1% do PIB, insuficientes para chegarmos sequer a 7% do PIB

em 10 anos, ignorando a reivindicação histórica de 10% do PIB para educação pública.

25 – A falta de interesse em aprovar o PNE evidencia a pouca disposição em avançar na questão educacional, além do risco de que se torne uma Lei sem implicações concretas, a não ser aprofundar projetos do governo petista de transferência de recursos públicos ao setor privado como PROUNI, PRONATEC e de expansão sem investimento adequado, tal o REUNI.

26 – A privatização em SP avança de forma acelerada, através da terceirização de serviços de apoio e da implantação de modelos de organização das escolas que permitem a gestão privada e até mesmo a terceirização da contratação de professores, modelo semelhante ao das OSCIP na saúde, já implantados em alguns municípios. Outro exemplo é a ampliação do atendimento da educação infantil, em especial as creches, através de convênios com entidades privadas.

27 – Os profissionais da educação sofrem com as más condições de trabalho. Os professores e as escolas perderam autonomia na construção do projeto politico-pedagógico. O modelo ancorado em apostilas e provas centralizadas retira dos professores o controle sobre seu trabalho. É preciso continuar a mobilização contra essas políticas na educação, contra o modelo meritocrático e sua principal expressão: a política de bônus e os sistemas de provas.

28 – Na Capital, o governo Haddad marca esse inicio de gestão com ataques ao funcionalismo municipal revogando acordos conquistados pelas categorias e assumindo uma postura truculenta com os professores na greve deste ano. Temos como tarefa apoiar a luta dos profissionais da educação e ter iniciativas para avançar não só nas questões do funcionalismo, mas também na luta pela melhoria da qualidade da educação, em especial das condições de trabalho e de atendimento na rede municipal.

**Mobilidade Urbana e direito à cidade**

29 – A mobilidade urbana continua sem os investimentos necessários. Os empresários dos transportes usufruem de uma das mais elevadas taxas de lucro, estimada em 14% na capital, prestando serviços de péssima qualidade. O deslocamento casa-trabalho-casa ocupa quase 1⁄3 do tempo dos moradores da periferia, perpetuando um padrão de crescimento ditado pelos interesses da especulação imobiliária, da indústria automobilística e pela falta de uma reforma urbana e agrária que reorganize o território a favor do bem estar da população.

30 – O carro sempre foi privilegiado em nosso modelo de desenvolvimento. Prova disso são os congestionamentos, cada vez mais presentes, até nas cidades pequenas. O transporte por ônibus é controlado por poucas empresas que participam da própria gestão dos sistemas. O trem, que serve para a integração da periferia e de muitas cidades com a Capital, opera no limite da lotação.

31 – O governo tucano privatizou os transportes, através das concessões das estradas para exploração dos pedágios e da entrega das novas linhas do metrô para grupos privados. As linhas que ainda estão sob a gestão pública não recebem os investimentos necessários, resultando em paralisações no sistema e aumento do número de acidentes. Situação ainda pior é encontrada na CPTM cujas condições dos trens são um desrespeito à população.

32 – É preciso implantar uma gestão democrática no sistema atual. A transparência nos contratos e planilhas, bem como fiscalização ativa do estado sobre as empresas, são fundamentais para o embate com os interesses privados. A criação de frotas públicas municipais contra o monopólio privado deste serviço e implementação da tarifa zero poderiam ser viabilizadas por meio de uma tributação progressiva de impostos destinada a um fundo público de subsídio ao transporte público.

33 – O PSOL defende a inversão da matriz do transporte, privilegiando o transporte coletivo. A tarifa zero é uma das pautas centrais desta luta. Além disso, o incentivo aos outros modais para o transporte de pessoas como a bicicleta, e também o transporte de cargas por meio ferroviário e fluvial, são medidas importantes para avançar na solução da mobilidade.

**A consolidação do PSOL como alternativa de esquerda**

34 – O PSOL se mostra um acerto político e histórico, consolidando-se como alternativa de esquerda, socialista e democrática. Para estarmos à altura dos desafios e das possibilidades políticas que a conjuntura nos coloca é preciso nos voltarmos para as disputas externas, com presença nos movimentos sociais e nas principais lutas, aprimorando nossa atuação parlamentar – que já é referência para lutadoras e lutadores – e fortalecendo a nossa organização partidária através do funcionamento sistemático dos nossos núcleos, setoriais e diretórios.

35 – Um partido que não prescinda do espaço da crítica, que siga garantindo a mais ampla democracia interna na tomada e avaliação de suas decisões, que tenha a clareza política de que o inimigo está lá fora, que é preciso haver unidade prática e compromisso de todos os filiados na construção partidária acima dos interesses imediatos e de grupos, em um esforço coletivo para consolidar o PSOL como uma alternativa popular, socialista e de massas.

36 – A forma de conduzir o partido em SP, sem exclusão política e garantindo a participação de todas e todos de forma democrática, mostra uma concepção acertada que precisa ser ainda mais aperfeiçoada. É necessário dar maior musculatura à nossa organização interna, fortalecendo o partido nas áreas de comunicação, formação e finanças.

37 – O PSOL é hoje o desaguadouro de lutas fundamentais que vão sendo deixadas de lado pelo governismo petista. É neste quadro que temos nos notabilizado como um partido das lutas pelos direitos civis, do enfrentamento ao conservadorismo e fundamentalismo e pela defesa consequente do meio ambiente numa perspectiva ecossocialista.

38 – Um partido de novas e nem tão novas causas, que tem a clareza de que este conjunto de questões não será resolvido de forma satisfatória dentro do capitalismo, o que reafirma a atualidade da luta estratégica pela transformação social, e de um programa democrático popular socialista, capaz de impulsionar a mobilização de milhões por mudanças estruturais.

39 – Apesar das dificuldades de estrutura que enfrentamos no cotidiano, o PSOL se fortaleceu como organização partidária com um programa sólido pela esquerda e voz dissonante ao "cale-se" imposto pelos neoliberais e seus aliados no estado de SP.

40 – Observamos um crescimento consistente do Partido em todo o estado, demonstrado, sobretudo, pela ampliação do número de filiados e criação de novas comissões provisórias e diretórios. Temos mais de 15 mil filiados no PSOL de São Paulo, com presença em cerca de 170 cidades.

41 – Nossa militância está inserida em muitos movimentos sociais: em defesa da educação pública; contra a privatização da saúde; pelo direito à moradia digna e à reforma agrária; contra a corrupção; em defesa do meio ambiente; contra o machismo, o racismo e a homofobia; em defesa dos direitos humanos; além da presença constante e intensa nas mobilizações que tomaram as ruas nos últimos meses. Nossa presença nas lutas reais nos deu legitimidade e ampliou nossa musculatura social, porém, ainda há muito a se fazer.

42 – Permanece o desafio de retomar a perspectiva de um campo democrático e popular que dialogue com o nível de consciência e as demandas imediatas daqueles que aderem a estes movimentos e que se articule com o nosso objetivo estratégico, o socialismo. Além disso, é necessário encarar o debate sobre o moralismo muitas vezes presente em nosso discurso, inerente a nossa composição social, que deve ser superado, dando centralidade ao programa, que nos fortaleça em todas as frentes de lutas.

43 – Colocamos em andamento um processo de reorganização da estrutura partidária, visando melhorar o diálogo com nossa militância e a interlocução com a população. Isso envolve melhoria da organização burocrática do partido, ampliação e atualização da comunicação eletrônica e apoio à organização dos diretórios municipais, consolidando nossa presença em todas as regiões do estado. Temos muito a avançar em nossa organização, enfrentando também a grave crise financeira, mas a ampliação de nossa presença nas regiões e o nosso crescimento institucional nos dão boas

perspectivas de atingirmos outro patamar organizativo no próximo período.

44 – O partido deve ampliar seus espaços coletivos de elaboração e participação política, fortalecendo os núcleos e o enraizamento dos socialistas nos movimentos sociais, ampliar a exposição e liderança de nossas figuras públicas, consolidar nossa atuação nos espaços e categorias onde já somos referência. Devemos trabalhar pelo fortalecimento e integração da bancada de vereadores no estado.

45 – Uma das iniciativas que o PSOL deve se propor a executar é garantir e ampliar a formação de seus militantes, através de seminários temáticos e atividades similares, que devem ser abertas também a simpatizantes do partido.

**O PSOL SP nas eleições**

46 – O PSOL cresceu em São Paulo nas eleições de 2012. A ampliação de nossa bancada de vereadores no estado configurou importante avanço, além de resultados expressivos de candidaturas a prefeito, associados a um bom desempenho político nas disputas em que participamos.

47 – Em 2012, lançamos candidaturas majoritárias em 76 cidades e proporcionais em 106. Elegemos 8 vereadores no estado, com destaque para a conquista do primeiro vereador do PSOL na Capital, o companheiro Toninho Vespoli. Elegemos ainda Paulo Bufalo (Campinas), Rodrigo Paixão e Valdir Barreto (Vinhedo), Paulo José Brigliadori (Jardinopólis), Zé do Carmo (Altinópolis), Eloisa Elena (Presidente Alves) e André Luis Rocha (Capivari). Nas eleições majoritárias destaque para Sorocaba, Embu, Cajamar, Campinas, Presidente Alves, Iaras, Lençóis Paulista, Hortolândia e Cotia, com resultados muito expressivos.

48 – Obtivemos um crescimento de 58% nas eleições majoritárias, 53% nas proporcionais e 35% na legenda, que mesmo ainda sendo baixa, via de regra ficou entre 4ª e 5ª mais votada em cada localidade, superando partidos tradicionais com mais recursos.

49 – As alianças para além da Frente de Esquerda foram exceções, mas tiveram grande importância. Nessas eleições compusemos chapa com o PSTU em poucas cidades. Estes, em geral, procuraram se distanciar de nós, privilegiando a autoconstrução. Já o PCB, foi um aliado mais presente, adotando uma política de Frente pra valer na maioria dos locais.

50 – O PSOL conseguiu polarizar mais, abordando com mais força as pautas locais sem abrir mão do debate nacional e ideológico, estreitando laços com os movimentos e setores mais combativos. Soubemos trabalhar, no plano municipal, questões que fazem a ponte direta com nossa atuação nacional.

51 – Outro elemento importante foi o esforço de preparação programática e

organizativa do partido. Onde o partido se organizou com mais tempo, se dedicou à inserção nos movimentos e se preocupou com a constituição da chapa de vereadores o resultado foi bem melhor.

52 – Há outras experiências que precisam ser incorporadas à nossa cultura partidária, como a organização coletiva das campanhas, que barateiam custos e possibilitam que todos contribuam e todos tenham materiais; bem como as plenárias regulares com candidatos e grupos de apoio para armar cotidianamente as campanhas e garantir atividades coletivas.

53 – Algumas iniciativas da direção estadual foram muito positivas, e mesmo com a enorme precariedade financeira ajudaram na preparação e na consolidação de nossas candidaturas. Destaque-se: o curso de formação para pré-candidatos; a produção dos programas de TV para as cidades com programação local; o acompanhamento jurídico e burocrático; a cobertura feita pelo site estadual; a atenção do Setorial de Mulheres com a produção de materiais e realização de seminário de apoio às companheiras candidatas; a construção de nossa política de alianças em SP de modo transparente e com critérios; o rigor no tratamento de municípios que tiveram solicitações de alianças rejeitadas pelas direções estadual e nacional.

54 – O PSOL que sai das eleições de 2012 é um partido mais forte e melhor posicionado para ocupar um espaço à esquerda e as possibilidades abertas vislumbram não só melhores resultados nas eleições de 2014, com a consolidação de nossas figuras públicas e a eleição de mais parlamentares, mas principalmente um enraizamento maior do partido nos movimentos sociais.

55 – Para isso, precisamos avançar em nossa unidade interna, nos consolidar como um partido, acima e além da lógica de autoconstrução de cada corrente. Precisamos avançar na democracia interna, assegurando amplo espaço de debate e crítica, mas numa situação menos predatória e autodestrutiva de se fazer a luta interna. A construção do PSOL precisa ser priorizada nas ruas e nas lutas.

56 – Para a disputa de 2014 é fundamental nos prepararmos desde agora. É decisivo abrir o processo de discussão do programa de governo como um processo cumulativo, permitindo uma melhor discussão por parte dos nossos militantes e setoriais sobre os principais temas do Estado e nos armando para intervenção em ações concretas. O PSOL deve antecipar o processo de definição das nossas candidaturas majoritárias e proporcionais, visando uma melhor organização, visibilidade e enraizamento dos nossos nomes para a disputa pública.

**Por um PSOL feminista**

57 – A opressão machista não é apenas ideológica. A divisão sexual do trabalho é a base econômica que estrutura a opressão de gênero. O trabalho doméstico e de cuidados, essencial para a manutenção da sociedade, invisibilizado e não remunerado,

é historicamente imposto às mulheres, ao passo em que aos homens cabe o trabalho produtivo remunerado e reconhecido, realizado no espaço público.

58 – A entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho não as exonerou das tarefas domésticas. À dupla jornada de trabalho soma-se o fato de receberem salários menores exercendo as mesmas funções que os homens. As diversas opressões se co-articulam à exploração capitalista, de forma que é necessário combater o capitalismo para por fim às opressões. Ao mesmo tempo, esse combate imediato deve orientar nossa estratégia.

59 – Um partido socialista precisa dar respostas políticas e organizativas que garantam a presença das mulheres no cenário político, pautando o combate ao machismo e fortalecendo suas militantes, incentivando que assumam tarefas dirigentes.

60 – É necessário legitimar e fortalecer a auto-organização das mulheres, por entendermos que somente as próprias oprimidas serão sujeitas de sua emancipação. No entanto, o combate ao machismo e a incorporação das pautas feministas deve ser uma tarefa realizada pelo partido de conjunto.

62 – A resolução do IIICNPSOL, que estabelece cotas para mulheres nas direções partidárias, foi um importante passo para corrigirmos a distorção de gênero entre a composição da base partidária e do movimento social e sua direção. No entanto, precisamos reconhecer as debilidades que ainda encontramos para implementá-la e buscar conjuntamente resolvê-las e avançar para a paridade de gênero nos espaços de direção partidária em todos os níveis.

63 – Precisamos construir campanhas que dialoguem para fora do partido, conquistando corações e mentes para a luta socialista e feminista. Nesse momento, o combate ao PL do Estatuto do Nascituro é uma das nossas prioridades e nesse sentido devemos canalizar nossas energias para impedir esse retrocesso.

64 – A preparação das chapas de deputados e deputadas estaduais e federais será um momento privilegiado para incentivar a participação das mulheres, proporcionar formação política e construir referências públicas que expressem um perfil feminista do PSOL.

65 – Em maio de 2014, acontecerá o III Encontro Nacional de Mulheres do PSOL. Será uma oportunidade para formar as militantes, sobretudo as novas filiadas, e organizar nossa intervenção no movimento, além de definir um programa feminista para as disputas eleitorais que dialogue com o nível de consciência da população e faça a disputa ideológica contra o pensamento conservador.

**Contra a homofobia e a discriminação**

66 – Em São Paulo são recorrentes os casos de violência contra gays, lésbicas e transexuais sem que, na maioria das vezes, os agressores sofram qualquer punição.

Torna-se urgente a criminalização da homofobia, caracterizada pelo assédio, violência verbal e física, discriminações abertas e pelo silêncio, que estabelece na prática a segregação de pessoas por sua orientação sexual ou identidade de gênero.

67 – A promoção social de direitos LGBT e o amparo às vítimas de violência demandam políticas públicas específicas nas áreas da saúde, educação e segurança pública. É preciso garantir recursos orçamentários para a efetivação de coordenadorias e conselhos estaduais e municipais LGBT de forma paritária, com função consultiva e deliberativa. Além disso, são necessárias políticas de saúde voltadas as travestis e transgêneros em suas especificidades, além de regulamentações que permitam seu atendimento nos serviços públicos com os nomes sociais.

68 – É preciso fomentar o debate sobre a diversidade sexual, armando nossa militância, enfrentando o preconceito enraizado no próprio partido. A repressão sexual histórica e a normatização heterossexual, machista e sexista da nossa sociedade dificultam o debate e tornam essa questão "menos importante", impedindo que seja assumida de forma objetiva pela militância. É fundamental que o PSOL continue sendo uma referência para o movimento LGBT, constituindo-se num espaço privilegiado para que os lutadores sociais LGBT se organizem e proponham políticas para este segmento, tanto nas questões dos direitos homoafetivos, como também políticas de proteção a saúde e segurança das LGBT.

**O protagonismo da Juventude na luta**

69 – A juventude possui grande capacidade de mobilização e é fonte inspiradora da transformação social, a história brasileira é prova disso. As manifestações que tomaram as ruas do país neste ano têm a marca da juventude. Mesmo sem a existência de um setorial organizado, os jovens de nosso partido estiveram na linha de frente dessas lutas, criando uma referência para a militância e para aqueles que se enxergam nos movimentos organizados e partidários.

70 – É preciso tirar lições desse momento. O uso maciço das redes sociais pelos mandatos, pelas direções e filiados, articulado com as ações diretas, deve ser um dos meios de atração de parcelas da juventude.

71 – O PSOL deve compreender a juventude como um segmento social fundamental para a construção de uma estratégia socialista. Existem várias juventudes, divididas por classe, raça, gênero, local de moradia, identidade sexual, cultural e religiosa, com as quais um partido socialista de massas deve dialogar, com todas e com cada uma delas.

72 – As manifestações de junho reencantaram as juventudes para a luta e para a política. Nossa tarefa é mobilizá-las, enfrentando com diálogo, criatividade e coragem o antipartidarismo e o pensamento conservador. O partido deve construir iniciativas voltadas para a juventude como campanhas de filiação específicas, espaços de formação política, atividades culturais e avançar na construção da Juventude do PSOL.

Assinam esta tese:

1. Acacio Santos de Araújo - Hortolândia
2. Adaltina Avelina Alves (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
3. Ademar José de Oliveira (Sind. Quimicos Unificados) - Campinas
4. Ademilson Marceneiro (Presidente DM PSOL) - Pirapora de Bom Jesus
5. Adriana Cristovan da Silva Souza - Hortolândia
6. Adriana Luiza Rossi Callegaro - Charqueada
7. Adriana Maria Cardoso - Porto Ferreira
8. Afonso Pereira (Núcleo Jabaquara) - São Paulo
9. Aguinaldo Benedito de Oliveira - Piracicaba
10. Airton Massari - Ribeirão Pires
11. Akiko Akiyama - São Paulo
12. Alan João Orlando (JSOL / Presidente DM PSOL ) - Porto Ferreira
13. Alberto Canuto (Diretório Municipal) - Santo André
14. Ales Rodrigo Colpani - Mococa
15. Alessandro Ferrarezi - Vinhedo
16. Alexandre Castilho (Diretório Municipal) - Osasco
17. Alexandre Goulart (Núcleo Guaianazes /Jd. Campinas) - São Paulo
18. Alfredo Brasiliano (Diretório Municipal) - Guarulhos
19. Alia Ahmad Halat (JSOL / Núcleo Guaianazes) - São Paulo
20. Aline Gondin - Mauá
21. Aline Munhol - São José Do Rio Preto
22. Ana Maria (Diretório Municipal) - São Paulo
23. Ana Maria Marthins Valença - Campinas
24. Ana Yumi Kajuki - São Caetano Do Sul
25. Anderson Cleyton Ramos - Piracicaba
26. Anderson Domingues Rodrigues - Hortolândia
27. Anderson Rocon (Presidente DM PSOL) - Rio Claro
28. Andre Henrique Alves (Fetiquim) - Sumaré
29. André Luis Pereira - Campinas
30. André Luiz Aleixo - Hortolândia
31. Andre Luiz de Oliveira (Presidente DM PSOL) - Mogi Guaçu
32. Andre Luiz Pereira (Duda) - São Vicente
33. André Soledade (JSOL) - São José Do Rio Preto
34. André Trindade (Executiva Do PSOL Campinas / Ousadia Pra Mudar) - Campinas
35. Andréia Débora Santos (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
36. Andréia Vian Benitez - Santo André
37. Angela da Cunha - Campinas
38. Anita de Gusmão (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
39. Anselmo Pires (Presidente DM PSOL) - Guarulhos
40. Antonio Belmiro - Campinas
41. Antonio Calixto (Diretório Municipal) - Ribeirão Preto
42. Antonio de Jesus Rocha – Prof. Toninho (Presidente DM PSOL) - Embu Das Artes
43. Antônio de Souza Garcia (Comunidade Santa Luzia) - Campinas
44. Antonio Marcelo Campos - Campinas
45. Antonio Marcos Gomes - Campinas
46. Antonio Ocílio (Diretório Municipal) - São Paulo

47. Antonio Ramos Araujo (Militante ApeoeSP) - Guarulhos
48. Antonio Rasteiro (Atesq) - Campinas
49. Arilton de Carvalho (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
50. Ariovaldo Aguiar (França) - São Vicente
51. Arlei Medeiros (Presidente DM PSOL) - Campinas
52. Armando de Souza - Porto Ferreira
53. Ary Rocha (Diretório Municipal) - Guarulhos
54. Atanácio de Los Santos Rojas (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
55. Augusto Thebaldi Barbosa - Campinas
56. Bahia Do Celular - São Vicente
57. Bárbará Olivieri - Poá
58. Beatriz Tomaz - Campinas
59. Bianca Helena - Campinas
60. Brandão (Núcleo Artur Alvim) - São Paulo
61. Bruno Cardoso - São Paulo
62. Bruno Pequeno - São Paulo
63. Camila Maria Paixão - Vinhedo
64. Candido Pernas Bortolato - Vinhedo
65. Carlos Alberto Dalmonte - Pirassununga
66. Carlos Alberto de Morais Silva (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
67. Carlos Alberto Munes Garcia - São José do Rio Preto
68. Carlos Alberto Sartorelli - Carlão - Osasco
69. Carlos Cesar Buono (JSOL) - São Paulo
70. Carlos de Avelar Portela - São Paulo
71. Carlos Renato Campos - Campinas
72. Carlos Roberto Ferreira - São José do Rio Preto
73. Carlos Roberto Kaká (Diretório Municipal) - Osasco
74. Carol Ferigolli (JSOL) - São Paulo
75. Carol Peters (JSOL) - São Paulo
76. Cássio Rothschild (JSOL) - São Paulo
77. Charles de Oliveira Sena Ricarte Bulhões Trevisan - Bauru
78. Charles Marinho de Sousa (Executiva Municipal) - Sumaré
79. Chico Branco - Rio Grande da Serra
80. Chiquinho - São Bernardo Do Campo
81. Cicero Pereira de Araujo - Campinas
82. Ciro Palmeira (JSOL) - São Paulo
83. Claudemar José de Castro - Campinas
84. Claudia Hernandes - São Paulo
85. Claudinei José Pereira - Vinhedo
86. Claudiner Palma Os Santos Junior - Hortolândia
87. Claudio Alves dos Santos - Kal (Presidente DM PSOL) - Taubaté
88. Claudio Benicio - Campinas
89. Cláudio Zamboni - São Paulo
90. Claudionei Cabral (Dirigente Sindical) - Sumaré
91. Clebson Sidney Alfredo - Porto Ferreira
92. Clodoaldo Silva (Ousadia Pra Mudar) - Campinas
93. Corina Tavares da Silva (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
94. Cosme da Costa - Campinas

95. Costábile Paes Landin - Hortolândia
96. Cristiane Pereira Sotero (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
97. Cristiane Souza (Movimento de Saúde) - Campinas
98. Cristina Maria Campos - Campinas
99. Dandara Medeiros Estudante - Campinas
100. Dani Sousa (Associação A Juventude Quer Viver) - Sumaré
101. Daniel Cavallini - São Caetano Do Sul
102. Daniele Ribeiro Pereira - Porto Ferreira
103. Davi de Martini Junior - São José Do Rio Preto
104. Dayane Maia - Itapui
105. Denilce Cruz - São Paulo
106. Denis Kawauchi (Diretório Municipal) - Osasco
107. Denise Anzorena Simeão (Executiva Estadual São Paulo) - Campinas
108. Denise Belucci (Ousadia Pra Mudar) - Campinas
109. Deusdeth Pereira - Embu Das Artes
110. Diogo Francisco (JSOL) - São Paulo
111. Dionatas Silva - Francisco Morato
112. Dirlene Aparecida - Porto Ferreira
113. Divaldo Rodrigo (Diretório Municipal) - Guarulhos
114. Doraci Correia de Almeida - Campinas
115. Dumar Gatter Quimicos Unificados - Campinas
116. Éder Francisco Silva (Núcleo São Mateus) - São Paulo
117. Ederson Clay Bueno de Castro - Vinhedo
118. Ederson Souza Chagas (JSOL / Núcleo Guaianazes) - São Paulo
119. Edilene Rodrigues Santana (Sind. Quimicos Unificados) - Campinas
120. Edivaldo Nunes - Campinas
121. E DMar Santos - Campinas
122. Edna Anastácio (Presidente DM PSOL) - Corumbatai
123. Edna Maria Carreia (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
124. Edson Araujo Salustiano - Hortolândia
125. Edson Carneiro - Indio (Intersinidcal) - São Paulo
126. Edson Henrique dos Santos (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
127. Edson Santiago - Francisco Morato
128. Eduardo Brasileiro de Carvalho (Núcleo Itaquera) - São Paulo
129. Eduardo de Carvalho Santos - Hortolândia
130. Eduardo Gomes da Cruz - Hortolândia
131. Eduardo José Turati - Campinas
132. Eliana Aparecida Pires da Costa - Campinas
133. Eliana da Silva Carvalho - Praia Grande
134. Eliane Maria João - Porto Ferreira
135. Eliodoro Benitez (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
136. Elisete Portão de Souza - São Paulo
137. Elizabete da Silva (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
138. Emilson Roveri (Diretório Municipal) - Ribeirão Preto
139. Emygdio Carbonari Neto - Vinhedo
140. Euclides Ferreira Junior - Rio Das Pedras
141. Euflates de Lima (Diretório Municipal) - Guarulhos
142. Fabiano Garrido - São Paulo

143. Fabio Antonio Ferreira - Campinas
144. Fabricio Pomponet Monteiro - São Paulo
145. Fatima Do Rosario - Porto Ferreira
146. Fausto Rodrigues Pena - Hortolândia
147. Felicita Freitas Aguero (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
148. Fernando Ferreira - Batatais
149. Fernando Gameiro - São Paulo
150. Fernando Rocha Daminhão (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
151. Fernando Salvador (JSOL) - Jau
152. Fernando Turco - São Caetano Do Sul
153. Fernando Vieira Rodrigues - Campinas
154. Ferreira (Cohab 1) - São Paulo
155. Francielli Gleisse Silva Souza (Intersinidcal) - Campinas
156. Francineide Cesario de Mendonça - Campinas
157. Francisco Carlos Marcatto - Campinas
158. Francisco Marques (JSOL) - São Paulo
159. Francisco Tavares (Atesq) - Campinas
160. Francisvaldo Mendes (Executiva Nacional PSOL) - São Paulo
161. Gabi Araújo (JSOL) - São Paulo
162. Gabriel Vicente França (Professor Rede Municipal) - São Paulo
163. Gabriela Benites (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
164. Gabriele Nostório Soares (Núcleo São Mateus) - São Paulo
165. Genildo Cruz (Paraisópolis) - São Paulo
166. Gentil da Silva Nunes (Presidente DM PSOL) - Guarujá
167. Gerson Donizete Faconi - Caconde
168. Gerson Donizeti Faconi - Caconde
169. Gerson Prioste - Lindóia
170. Gerson Vieira Prioste - Lindoia
171. Ghê Santos - São Paulo
172. Gilberto Silva - São José Do Rio Preto
173. Gildo Santos - Guarulhos
174. Gisele Cristóvan da Silva - Hortolândia
175. Glenda Batista - Porto Ferreira
176. Gloria Nozella Lima (Diretora Sind. Quimicos Unificados) - Campinas
177. Guilherme Mariano Soares (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
178. Gustavo André Benitez (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
179. Gustavo Don (Diretório Municipal) - Mogi-Das-Cruzes
180. Hélio Augusto (JSOL ) - São Paulo
181. Helio Marthis - Campinas
182. Hermes Rodrigues Pereira (Presidente DM PSOL) - Avaré
183. Higor Mamed (JSOL) - Guarulhos
184. Horácio Neto - São Caetano Do Sul
185. Humair Tadeu Spada - São Caetano Do Sul
186. Imaculada Aparecida Das Dores (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
187. Inês Paz (Presidente DM PSOL) - Mogi-Das-Cruzes
188. Irene Alves Correa (Pastoral da Acolhida de S.Judas/Núc.Jabaquara) - São Paulo
189. Isabela Falcão (JSOL) - São Paulo
190. Isadora Torres (JSOL) - São Paulo

191. Ismael Dantas (Diretório Municipal) - Guarulhos
192. Ivan Valente (Presidente Nacional PSOL) - São Paulo
193. Ivanildo Cristóvan da Silva - Hortolândia
194. Jaberson Souza da Conceição - Hortolândia
195. Jader Rodolpho Finamore - Louveira
196. Jailson Xavier (JSOL) - São Paulo
197. Janaína Piantoni - Campinas
198. Jane Elizabete - Porto Ferreira
199. Janice Silva (Núcleo São Matheus) - São Paulo
200. Jão Acir Ferraz Do Santos - Hortolândia
201. Jefferson Diego (Diretório Municipal) - Presidente Epitacio
202. Jéssica Del Carmen Vega Galván - Campinas
203. Jéssica Santos Silva - Hortolândia
204. João Amorim (Presidente DM) - São Sebastião
205. João Braz (Diretório Municipal) - Ribeirão Preto
206. João Leite (Presidente DM PSOL) - Barrinha
207. João Marco Salvador - Porto Ferreira
208. João Matheus Cunegundes - Louveira
209. João Paulo - Osasco
210. Joel Forcato - São José Do Rio Preto
211. Jorge Leonardo Paz (Executiba Municipal PSOL) - Mogi-Das-Cruzes
212. Jorge Neres Barreto - Hortolândia
213. Jorge Pacheco (Diretório Municipal) - Bauru
214. José Amilton (Núcleo Jabaquara) - São Paulo
215. José de Oliveira Nascimento - Zezinho (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
216. José dos Santos Cruz (Presidente DM PSOL) - Diadema
217. José Henrique (Núcleo Jabaquara) - São Paulo
218. José Ibiapino Ferreira (Executiva Estadual PSOL SP) - Mogi-Das-Cruzes
219. Jose Juvenal (Professor Juca) (Diretório Municipal) - Ferraz de Vasconcelos
220. Jose Laercio Scatimburgo - Dois Corregos
221. José Luiz Alves de Oliveira (Diretório Municipal) - Mogi-Das-Cruzes
222. José Nildo Alves Cardoso (Núcleo São Mateus) - São Paulo
223. José Nunes Filho (Executiva Municipal) - Sumaré
224. José Silva - Mauá
225. Joseane Alves - Porto Ferreira
226. Joseane Bufalo - Campinas
227. Joseane Maria Parice Bufalo - Campinas
228. Joselicio F. dos Santos Junior - Juninho (Circulo Palmarino) - Embu Das Artes
229. Joselito Fernandes (Núcleo Jabaquara) - São Paulo
230. Josiane Alves Gomes (JSOL) - Hortolândia
231. Josué Macedo (Presidente DM PSOL) - Presidente Prudente
232. Josué Roberto Teixeira - Hortolândia
233. Jucélio Rodrihues Do Santos - Hortolândia
234. Juliana Queiroz da Silva - Hortolândia
235. Júlio Cezar (Núcleo Jabaquara) - São Paulo
236. Jurandir Ferreira (Núcleo São Matheus) - São Paulo
237. Kian Kaleu - Porto Ferreira
238. Laercio Lima Gomes (Núcleo São Mateus) - São Paulo

239. Laís Bispo (JSOL) - São Paulo
240. Laís Carvalho (JSOL) - São Paulo
241. Larissa Barbara - Campinas
242. Lauro Pacheco (Presidente DM PSOL) - Jau
243. Leide Barbosa Massan (Pirituba) - São Paulo
244. Leonan Loureiro da Silva (Presidente DM PSOL) - Bauru
245. Leonardo Donizete - Porto Ferreira
246. Leticia Fernanda Assis - Porto Ferreira
247. Letícia Lorenzato (JSOL) - São Paulo
248. Lidiana Oliveira Silva - Hortolândia
249. Lilian Maria de Assis - Porto Ferreira
250. Lucas Alves de Sousa Campos - Campinas
251. Lucas Garcia dos Santos (JSOL) - São Paulo
252. Luciete Silva (Diretório Municipal PSOL) - São Paulo
253. Luis Alberto Amaral - Vinhedo
254. Luís Ignácio (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
255. Luiz Acacio Martineli - Pirassununga
256. Luiz Rodrigo de Andrade Teles dos Santos (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
257. Maick Henrique - Porto Ferreira
258. Marcelo Aguirre - São Paulo
259. Marcelo Cesar Pedro - Americana
260. Marcelo Ferreira dos Anjos (Presidente DM PSOL) - Ribeirão Preto
261. Marcelo Henrique (Presidente DM PSOL) - São José Do Rio Preto
262. Marcelo Miranda da Silva Lima - Amparo
263. Marcelo Piantoni - Campinas
264. Marcelo Reina - Santo André
265. Marcia Eliane Paranhos - Sumaré
266. Marcia Helena Aparecida Pires - Sumaré
267. Marcia Tavares (Diretório Municipal) - Osasco
268. Márcio Bento (Executiva Estadual PSOL SP) - Osasco
269. Marcio Ribeiro Novaes - Ribeirão Preto
270. Márcio Rosa (Executiva Municipal PSOL) - São Paulo
271. Marco Antonio Gualtiere - Hortolândia
272. Marco Aurelio Dombi (Diretório Municipal) - Presidente Epitacio
273. Marcos Antonio Marfei (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
274. Marcos Augusto (Presidente DM PSOL) - Nazaré Paulista
275. Marcos Pascoalino Campos - Campinas
276. Marcos Raul (Núcleo Capão Redondo) - São Paulo
277. Marcos Ricardo da Silva (JSOL) - Sumaré
278. Margareth Conegero Comercio - Campinas
279. Maria Ap. Souza Silva Pereira dos Santos (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
280. Maria Aparecida Pinheiro dos Santos - Campinas
281. Maria Beatriz Camargo - Sumaré
282. Maria Cristina Mariana de Lima - Campinas
283. Maria Cristina Mendes - Santa Rita de Passa Quatro
284. Maria Do Rosário (Presidente DM PSOL) - Matão
285. Maria Helena Alves Tremura Gomes - São José Do Rio Preto
286. Maria Helena Martins Bianco - Campinas

287. Maria José - Jandira
288. Maria Nildes dos  Santos - Campinas
289. Maria Nunes Tessale (Executiva Municipal) - Sumaré
290. Maria Rizelda da Silva - Campinas
291. Mario Barba - São Paulo
292. Mário Rodrigues da Silva (Barba) (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
293. Maristela de Sousa Teixeira - Hortolândia
294. Marly Cristina Carvalho - Ribeirão Preto
295. Marriete Aparecida de Oliveira (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
296. Mauri Ribeiro (Diretório Municipal) - Guarulhos
297. Maykon Rodrigues - São Vicente
298. Melão Monteiro - São Bernardo Do Campo
299. Mestre Del - Mauá
300. Michele Vieira (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
301. Miguel Carvalho (Executiva Estadual PSOL SP) - São Paulo
302. Natalino Nunes - São José Do Rio Preto
303. Nazaré Thebaldi Barbosa - Campinas
304. Nego da Maruca (Presidente  DM PSOL) - Orlandia
305. Nicolau Souza - Campinas
306. Nilson (Cangaíba) - São Paulo
307. Nilson Alves de Souza (Professor Rede Municipal) - São Paulo
308. Nilson Antônio Pereira - Vinhedo
309. Nilson Ribeiro Do Nascimento (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
310. Nilton Queiroz - São Paulo
311. Norival Donizetti da Cunha - Vinhedo
312. Otavio de Andrade - São Pedro
313. Pamela João Orlando - Porto Ferreira
314. Patricia Dombi (Presidente  DM PSOL) - Presidente Epitacio
315. Patrícia Nicoletti - Campinas
316. Patricia Sales Gonçalves (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
317. Paula Alves de Sousa - Campinas
318. Paulinho Tavares (Diretório Municipal) - Guarulhos
319. Paulo (Paulão) - Rio Grande da Serra
320. Paulo Bufalo ( Vereador / Presidente PSOL SP) - Campinas
321. Paulo César Barbosa - Campinas
322. Paulo Domingos da Silva - Campinas
323. Paulo Henrique (Presidente  DM PSOL) - Itapeva
324. Paulo Hernani Chedid (JSOL) - São Paulo
325. Paulo Jose Bligliadori (Vereador PSOL) - Jardinópolis
326. Paulo Pafume (Jabaquara) - São Paulo
327. Paulo Roberto Baillo - Rio Das Pedras
328. Paulo Sergio - Porto Ferreira
329. Paulo Siqueira (Presidente  DM PSOL) - Campos Do Jordão
330. Pedrina Gomes Silva (Executiva Municipal PSOL) - Osasco
331. Pedro Eckman - São Paulo
332. Pedro Luiz Caranicolov (Núcleo São Mateus) - São Paulo
333. Pedro Minamidani - São Caetano Do Sul
334. Pedro Roberto Gomes (Direção Municipal PSOL) - São José Do Rio Preto

335. Plinio Gentil - São José Do Rio Preto
336. Prof. Toninho - Mauá
337. Professor Carlito (Núcleo Jardim Angela) - São Paulo
338. Professor Gandolf (Diretório Municipal) - Guarulhos
339. Professor Isaias - Piracaia
340. Rafael da Silva (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
341. Rafael Parente Sá Martins (Nnúcleo São Mateus) - São Paulo
342. Rafael Pessolato - São Caetano Do Sul
343. Rafael Staufaker - Santa Barbara D'oeste
344. Ramon Fernandes (JSOL) - Ribeirão Preto
345. Regina Maria Tavares - Mogi-Das-Cruzes
346. Reginaldo Euzebio - Campinas
347. Reinaldo Aparecido de Faria - Caconde
348. Reinaldo Aparecido de Faria - Caconde
349. Reinaldo Rocha (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
350. Renan Celestino - São Caetano Do Sul
351. Renan Valente (Diretório Municipal) - Brodowski
352. Renato Barreto (Escova) - São Paulo
353. Renato Granito Dias (Presidente DM PSOL) - Mococa
354. Renato Libanio Historiador - Campinas
355. Renato Thebaldi Barbosa - Campinas
356. Renato Valverde (JSOL / Diretório Municipal) - Mogi-Das-Cruzes
357. Renilson Gomes da Silva (Diretório Municipal) - Osasco
358. Ricardo Alvarez - Santo André
359. Ricardo de Sales - Mococa
360. Ricardo Golsalvez Ferreira - Campinas
361. Ricardo Pereira (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
362. Ricardo Vilas Boas (JSOL) - São Paulo
363. Rita Vicência Soares - Hortolândia
364. Robert Victor da Silva Sales - Hortolândia
365. Roberto André Polezi – Beto Polezi - Santa Barbara D'oeste
366. Roberto Farias (Diretório Municipal) - Guarulhos
367. Roberto Fukumaro (Diretório Municipal) - Mogi Das Cruzes
368. Rodolfo Viana - São Paulo
369. Rodrigo de Oliveira Figueiredo - São Paulo
370. Rodrigo Paixão ( Vereador PSOL) - Vinhedo
371. Rodrigo Valentim Zamaro - Campinas
372. Rogéria Aparecida de Souza Bueno - Santa Barbara D'oeste
373. Rogério Romero – Presidente - Charqueada
374. Ronado Godeghese de Miranda (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
375. Ronaldo Almança (Presidente DM PSOL) - Santana de Parnaiba
376. Ronie Roberto dos Santos - Valinhos
377. Rosa Delgado - São Bernardo Do Campo
378. Rosangela Martins Rocha - Campinas
379. Rosangela Paranhos (Dirigente Sindcal) - Sumaré
380. Roseli Bianco - Campinas
381. Rosimeire Vieira Santos - Campinas
382. Rosvalino Alfredo Graf Junior - Fredo - Araras

383. Salvelina de Lima VeSPoli (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
384. Salvelinda da Costa Machado - Hortolândia
385. Samuel Costa - Ribeirão Preto
386. Sandra Aparecida da Silva (Núcleo Guaianazes) - Mauá
387. Sandra Donizete - Porto Ferreira
388. Sandra Mara Giovannini Britto Gentil - São José Do Rio Preto
389. Sebastião Neto Rodrigues (Jabaquara) - São Paulo
390. Sérgio Martins da Cunha (Núcleo Guaianazes / ApeoeSP) - São Paulo
391. Severino Cristóvan da Silva - Hortolândia
392. Sheila Stanquieri - Osasco
393. Sidmar Antonio de Castro - Campinas
394. Sidnei Augusto de Carvalho - Praia Grande
395. Sidnei Lima (Presidente DM PSOL) - Caraguatatuba
396. Sidney Alex da Silva (Associação A Juventude Quer Viver) - Sumaré
397. Silvana da Costa Henrique - São José Do Rio Preto
398. Silvia Maria de Souza (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
399. Sonia Aparecida (Assistente Social) - Campinas
400. Sonia Arcanjo - São Paulo
401. Sonia Regina Paula dos Santos - Campinas
402. Sueli Sousa Santos (Sind. Quimicos Unificados) - Campinas
403. Tácio Piacentini (JSOL) - São Paulo
404. Tais Cristina Matins - Campinas
405. Tamires Souza - Campinas
406. Tarcilio Martins Loureiro (Diretório Municipal) - Bauru
407. Tatiane Malta (Ousadia Pra Mudar) - Campinas
408. Thabatta Keoma (JSOL / Diretório Municipal) - Mogi-Das-Cruzes
409. Thiago Brito (JSOL) - Piracicaba
410. Thiago Carandina - Vinhedo
411. Thiago Cavallini - São Caetano Do Sul
412. Tia Rose da Lojinha - São Vicente
413. Tiago Cardoso da Silva (Núcleo Sapopemba) - São Paulo
414. Tiago Reis (Servidor Municipal) - Campinas
415. Toninho da Elétrica (Presidente DM PSOL) - Cubatão
416. Toninho Vespoli (Vereador PSOL) - São Paulo
417. Vagner Crispiliano da Silva - Hortolândia
418. Valdecir - Osasco
419. Valdir Lourenço de Souza (Presidente DM PSOL) - Sumaré
420. Valdisnei Metzner - Val - Pirassununga
421. Valéria Luiza Lopes - Hortolândia
422. Vanderlei Rufino (Presidente DM PSOL) - Regente Feijó
423. Vantuil Antonio de Assis - Hortolândia
424. Vany Amorim (JSOL) - São Paulo
425. Vera Soares da Silva Luna - Hortolândia
426. Vicente Mauro (Presidente DM PSOL) - Ubatuba
427. Vicente Paulo (Diretório Municipal) - Mogi Das Cruzes
428. Victor Eduardo Nascimento dos Santos (Núcleo Guaianazes) - São Paulo
429. Vilma de Lourdes Campos - Campinas
430. Vinicius Martins (Executiva Municipal) - Mogi Das Cruzes

431. Vinicius Moraes Cunha (JSOL) - São Paulo
432. Vitor Lucena (JSOL) - São Paulo
433. Vivian Valente Petri (JSOL) - São Paulo
434. Wagner Higashi - Ribeirão Preto
435. Waldecir José Radios Comunitárias - Campinas
436. Waldecir Ramos dos Santos (Sind. Quimicos Unificados) - Campinas
437. Waldir Piantoni (Diretório Estadual PSOL) - Campinas
438. Washington Tominaga - São Paulo
439. Wellington de Almeida (JSOL) - São Paulo
440. Willian Meireles (JSOL) - Guarulhos
441. Wilson Roberto Teixeira (Presidente DM PSOL) - Hortolândia
442. Zafira Adelaide dos Santos (Diretório Municipal) - Ferraz de Vasconcelos
443. Zé Cabeleireiro: (Pedreira/Cidade Ademar) - São Paulo
444. Zé da Fita (Diretório Municipal) - Guarulhos
445. Zé Do Carmo (Vereador PSOL) - Altinópolis